

20

Enquadramento macroeconómico

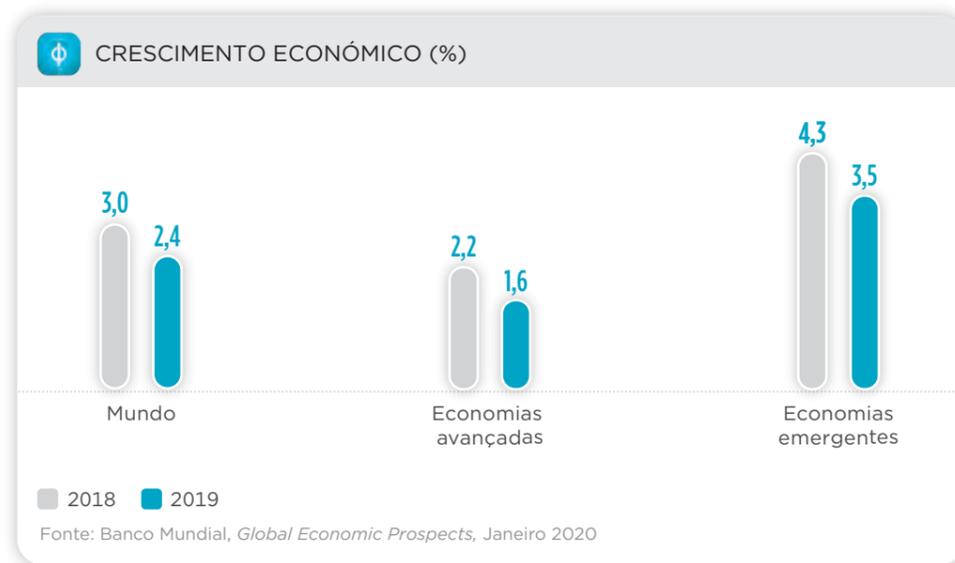
2.0

- 2.1. Economia internacional
- 2.2. Economia angolana
- 2.3. Mercado de capitais

P. 14
P. 17
P. 26

2.1 Economia internacional

O Banco Mundial prevê uma moderação do crescimento económico mundial em 0,6 p.p., para 2,4% em 2019, em que se destaca, além da moderação das transacções comerciais internacionais, o incremento do endividamento público. Por outro lado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) perspectiva um crescimento económico mundial de 2,9% em 2019, que compara com os 3,6% de 2018, pressionado pela redução do volume de comércio de bens e serviços, de 3,7% em 2018 para 1,0% em 2019¹.



2.1.1. Economias avançadas

A trajectória do crescimento moderado da economia mundial reflecte o impacto da moderação das economias desenvolvidas. O Banco Mundial estima uma desaceleração das economias avançadas de 0,6 p.p., para 1,6% em 2019, resultante da moderação do investimento em capital físico e humano em aproximadamente 1 p.p., para 2% em 2019.

A análise desagregada revela que, em 2019, os EUA e a Zona Euro desaceleraram 0,3 p.p. e 0,8 p.p., situando-se em 2,3% e 1,1%, respectivamente. O desempenho da economia norte-americana ficou marcado pela gestão da tensão comercial com a China, que se caracterizou pela imposição e retaliação de tarifas entre os dois países. Destaca-se que, em Dezembro de 2019, as negociações entre os EUA e a China culminaram com a definição de um acordo comercial, com a China a comprometer-se com a aquisição de 40 a 50 mil milhões USD em produtos agrícolas norte-americanos e os EUA a adiarem o aumento para 30% das tarifas, para cerca de 200 mil milhões USD, em produtos chineses. O défice comercial reduziu de 60,81 mil milhões USD, em 2018 para 48,88 mil milhões USD em 2019. Paralelamente, a taxa de desemprego manteve a trajectória decrescente ao reduzir 0,2 p.p., fixando-se em 3,7% em 2019, o menor nível desde 1969.

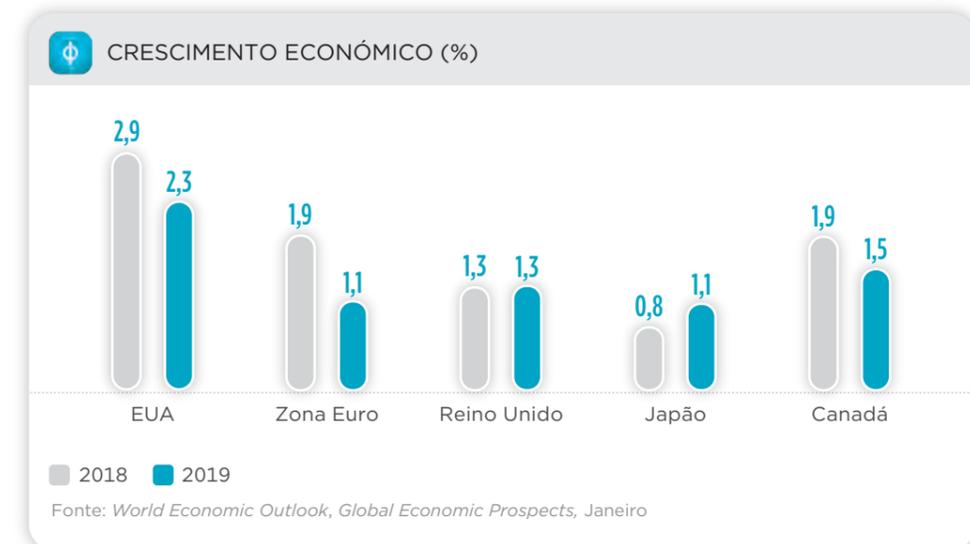
Os principais índices bolsistas nos EUA, Dow Jones e S&P 500, atingiram o maior nível da série histórica, que antecede o ano de 1896, ao situar-se em 28.538,44 e 3.230,78 pontos em 2019, um incremento anual de 22,34% e 28,88%, respectivamente. O USD *Index* fixou-se em 96,39 pontos, um aumento anual de 0,22%, reflexo da procura por activos mais rentáveis por parte dos investidores face às reduções da taxa de juro de referência da Reserva Federal², tal como às tensões comerciais registadas nos EUA. Consequentemente, a *yield* da dívida soberana a 10 anos reduziu 76,67 p.b., para 1,917%, tal como a Libor USD a 6 meses diminuiu 96,35 p.b., situando-se em 1,912%.

Entre as economias avançadas que mais cresceram em 2019, destaca-se o Japão, que expandiu 0,3 p.p., situando-se em 1,1%.

O crescimento do Japão contribuiu para que o índice Nikkei 225 valorizasse 18,20%, fixando-se em 23.656,62 pontos. À semelhança, a Libor JPY 6 meses registou um incremento de 0,82 p.b., para 0,018%, enquanto a *yield* reduziu 1,50 p.b., para -0,02%. A moeda japonesa apreciou 0,99 p.p., situando-se em 108,61 JPY por unidade de dólar.

No Reino Unido, a trajectória do PIB britânico tem sido influenciada, principalmente, pelo processo de Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia), inicialmente previsto para o dia 29 de Março de 2019 e adiado em cerca de três vezes, tendo culminado com a demissão da Primeira-Ministra britânica, Theresa May, em Junho, e a eleição de Boris Johnson.

A economia britânica expandiu 1,3% em 2019, o mesmo nível de 2018 segundo dados divulgados pelo FMI. Apesar das incertezas relacionadas com o impacto do Brexit, a confiança dos consumidores melhorou, ao variar de -14 pontos em 2018, para -11 pontos em 2019. O índice FTSE 100 aumentou 12,10%, fixando-se em 7.542,44 pontos. Paralelamente, a *yield* da dívida soberana a 10 anos reduziu 45,80 p.b., para 0,82%, e a Libor GBP diminuiu 15,47%, fixando-se em 0,88%. Salienta-se que a libra registou uma apreciação de 3,94% ao situar-se em 1,3257 USD por unidade da moeda, o que reflecte o alcance do acordo para a efectivação do Brexit – saída do Reino Unido da União Europeia – com concretização a 31 de Janeiro de 2020.



¹Fundo Monetário Internacional (FMI) - *World Economic Outlook (WEO)*, Janeiro 2020.

²A Reserva Federal norte-americana reduziu por três vezes a taxa de juro básica, com o intuito de sustentar a expansão da economia, através da influência sobre os empréstimos a consumidores e empresas. A taxa de juro básica situou-se entre 1,5% e 1,75%.

2.1.2. Economias emergentes e em vias de desenvolvimento

A moderação das transacções comerciais e da cotação internacional das *commodities* representaram as principais pressões para o crescimento económico dos países da região, que se fixou em 3,5% em 2019, uma moderação de 0,8 p.p.

Os países membros dos BRICS³ registaram um crescimento económico de 4,6% em 2019, uma moderação de 0,8 p.p. em comparação a 2018, influenciada pela redução da cotação internacional do crude em 10,3%⁴ e das matérias-primas não petrolíferas em 4,7%⁵. Relativamente à análise desagregada, a Índia registou a maior desaceleração, com o crescimento a passar de 6,8% em 2018 para 5,0% em 2019.

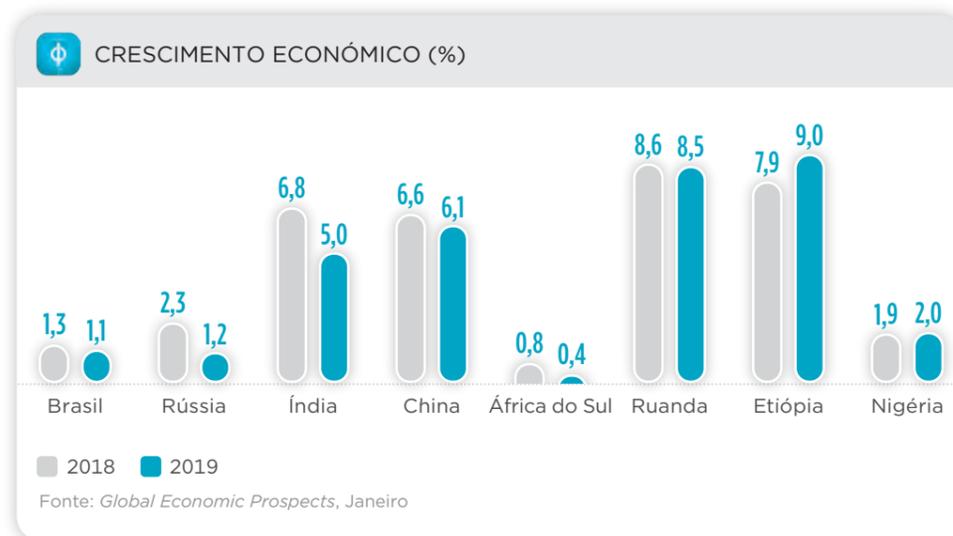
O Brasil e a Rússia registaram crescimentos económicos de 1,1% e 1,2%, que representam diminuições de 0,2 p.p. e 1,1 p.p., respectivamente. No Brasil, apesar de se registar uma desaceleração, destaca-se a valorização do Ibovespa em 31,58%, ao situar-se em 115.645,30 pontos, em 2019, o maior nível dos últimos 20 anos, suportado pela redução da taxa de juro de referência (Selic), recuperação

económica moderada do país e aprovação da nova lei da previdência social.

A África do Sul expandiu 0,4%, que corresponde a uma desaceleração de 0,4 p.p. face ao ano de 2018, reflexo das incertezas políticas e aumento do nível de desemprego em 2 p.p., para 29,1%. Entretanto, ressalta-se que a moeda sul-africana apreciou 2,48%, com a cotação a situar-se em 14,00 ZAR por unidade de dólar.

A China cresceu 6,1% em 2019, uma deterioração de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior, que reflecte a tensão comercial com os EUA. O índice CSI 300 aumentou 36,07%, fixando-se em 4.096,58 pontos. A *yield* da dívida soberana chinesa contraiu 16,80 p.b., fixando-se em 3,13%. Por seu turno, a moeda chinesa registou uma depreciação de 1,22% face ao dólar, fixando-se em 6,9632 CNY por unidade de dólar.

O Banco Mundial estima que a África Subsariana cresça 2,4% em 2019, uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao ano anterior, reflexo dos impactos da redução do preço do crude sobre as economias de Angola e Nigéria. Paralelamente, destaca-se que algumas economias apresentaram um crescimento superior a 8% em 2019, como o caso da Etiópia e do Ruanda, com o PIB a aumentar 9% e 8,5%, respectivamente.



³ Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

⁴ Média do preço do petróleo tipo Brent, Dubai e West Texas Intermediate (WTI). Em termos desagregados, o Brent e o WTI aumentaram 23% e 35%, para 66 e 61,06 USD/barril, respectivamente.

⁵ Banco Mundial - Global Economic Prospects, January 2020.

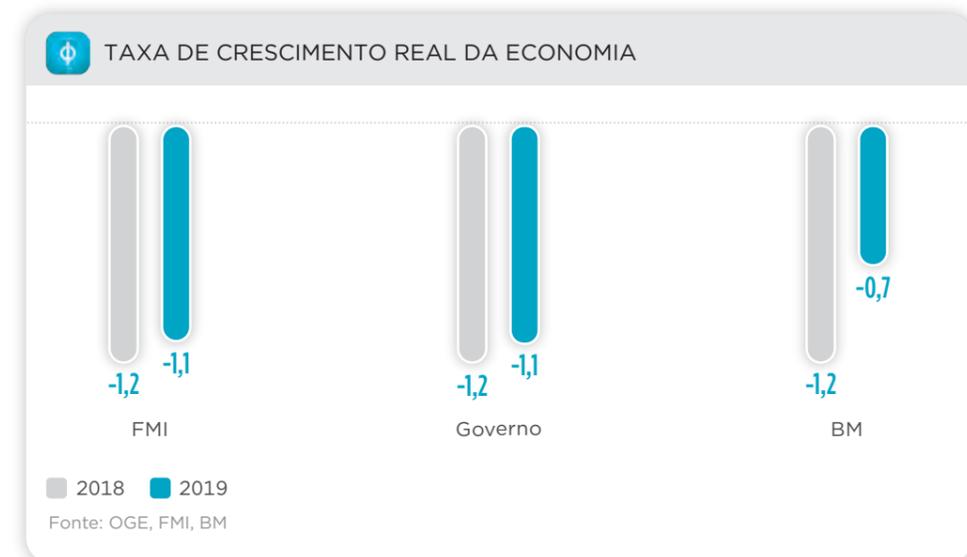
2.2 Economia angolana

2.2.1. Sector real

O Produto Interno Bruto (PIB) registou uma variação real negativa de 1,1% em 2019, segundo estimativas do Governo. O desempenho compara com a contracção de 1,2% do ano anterior, reflexo da baixa produção petrolífera, associada à moderação do crescimento do sector não petrolífero. A produção de petróleo poderá ter-se fixado em 1,39 milhões barris/dia, um nível abaixo dos 1,62 milhões barris/dia de 2018⁶.

Os constrangimentos internos marcaram a produção dos sectores alternativos ao petrolífero, sendo que a produção de diamantes poderá ter atingido 9 milhões de quilates, com o sector da Extração de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais a registar um aumento de 17,9% face ao ano anterior. O desempenho do sector reflecte as reformas em curso no sector, com a liberalização dos clientes preferenciais, a legalização de cooperativas diamantíferas e a atracção de novos investimentos para o sector. Os sectores da indústria transformadora, construção e energia apresentaram um desempenho positivo.

A produção petrolífera manteve a tendência decrescente⁷ apurada nos últimos anos, reflexo da maturação de alguns campos de exploração, tal como a redução de investimentos na exploração e produção em consequência da queda da cotação do petróleo em 2014. Em 2019, de acordo com as fontes secundárias da OPEP, a produção petrolífera do país atingiu uma média de 1,40 milhões barris/dia, que corresponde a uma redução de 104 mil barris/dia face ao ano de 2018. Com o nível registado, a produção nacional representou cerca de 5% do total produzido pela OPEP, tal como o segundo maior produtor em África.



⁶ Orçamento Geral do Estado de 2020.

⁷ A descoberta de novos blocos aliada às reformas do sector petrolífero, como a criação da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) - que passa a desempenhar um papel de Concessionária Nacional, com a responsabilidade de regular, fiscalizar e promover a execução das actividades petrolíferas - deverá contribuir para o melhoramento da produção petrolífera ao longo de 2020.

Estima-se que o consumo se tenha mantido como a principal rubrica na composição do PIB de Angola em 2019, facto que terá penalizado o crescimento do PIB, em linha com a redução do poder de compra das famílias, manutenção do aumento dos preços, redução dos níveis de emprego e a manutenção da depreciação cambial na economia. O mesmo desempenho poderá ter sido verificado no consumo público, que se manteve estagnado em função do compromisso de consolidação fiscal.

Os investimentos público e privado mantiveram-se atenuados, tendo o investimento público previsto aumentado 42% face ao ano anterior, enquanto o investimento directo estrangeiro voltou a reduzir. Por outro lado, o investimento privado financiado pelo sector bancário aumentou 22% face ao ano anterior. Enquanto isso, as exportações de bens reduziram 13%, tendo-se fixado em 35,3 mil milhões USD e as importações contraíram 3,7%, para 15,2 mil milhões USD.

O Índice de Competitividade Global de 2019 classificou Angola como o 136º país mais competitivo do mundo, com 38,1 pontos. O desempenho representa uma melhoria de 1,0 p.p. face à classificação anterior, numa avaliação de 141 países. Em termos comparativos com alguns países africanos, o país fica melhor posicionado face a Moçambique, República Democrática do Congo e Chade, enquanto a Nigéria e África do Sul, as duas maiores economias do continente, ocupam a posição 116ª (-1 posição) e 60ª (+7 posição), respectivamente.

2.2.1.1. Mercado monetário

A política monetária manteve o curso restritivo ao longo do ano de 2019. A manutenção da depreciação cambial, associada à necessidade de se garantir estabilidade dos preços na economia, justificou o posicionamento da política monetária.

A oferta monetária medida pelo agregado monetário M2 aumentou 30,2%, para 10.214,35 mil milhões Kz em 2019, acima do nível da taxa de inflação, enquanto a Base Monetária em Moeda Nacional, o instrumento operacional da política monetária, fixou-se em 1.585,9 mil milhões Kz, que representa um aumento de 22% face a 2018.

Em 2019, o Comité de Política Monetária (CPM) do BNA deu sinais de relaxamento da política monetária restritiva, ao reduzir a taxa de juro de referência de 16,5% para 15,5%, não obstante aumentar, no último trimestre, o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 17% para 22%. Adicionalmente, o BNA decidiu aumentar a taxa de juro de absorção de liquidez a 7 dias para 10%, que representa o maior nível desde a série histórica (2016), sendo que no final de 2017 o BNA deixou de remunerar as operações desta natureza.

No interbancário, as transacções de liquidez entre os bancos comerciais fixaram-se em 3.751,21 mil milhões Kz, que corresponde a uma redução de 59% face a 2018, o que poderá reflectir a moderação da necessidade de liquidez dos bancos comerciais, em resultado das medidas adoptadas pelo BNA. As taxas apuradas nas operações do interbancário seguiram uma tendência ascendente na generalidade das maturidades, com o destaque a recair sobre a *Luibor Overnight*, que em 2019 registou aumento de 5,73 p.p.



Os investimentos público e privado mantiveram-se atenuados, tendo o investimento público previsto aumentado 42% face ao ano anterior. O investimento privado financiado pelo sector bancário aumentou 22% face ao ano anterior.

Φ TAXAS DE JURO (%)



2.2.1.2. Níveis de preços

O Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) aumentou 16,9%, ao fixar-se em 271,22 pontos. O desempenho compara com o aumento de 18,6% do ano anterior, reflexo de um aumento médio mensal dos preços de 1,31%.

O nível registado representa o menor dos últimos três anos e manteve-se abaixo do nível previsto pelo Governo, de 17,7%, sendo reflexo das condições restritivas da liquidez no mercado, melhor alocação das divisas no mercado cambial e redução dos rendimentos disponíveis das famílias.

Os preços dos bens alimentares cresceram 18,78%, uma aceleração de 3,4 p.p. face ao período homólogo. Paralelamente, os preços dos produtos não alimentares apuraram uma variação homóloga de 14,4%, uma desaceleração de 12,2 p.p., em comparação a 2018.

Φ TAXA DE INFLAÇÃO (%)



Por outro lado, os preços dos produtos transaccionáveis cresceram 18,5% (+1,25 p.p. face a Dezembro de 2018), uma relativa rigidez face à depreciação cambial apurada no período anterior, enquanto os preços dos bens não transaccionáveis cresceram 12,25% em termos homólogos (-17,72 p.p. face a Dezembro de 2018), reflexo da redução dos custos de contexto e da procura interna.

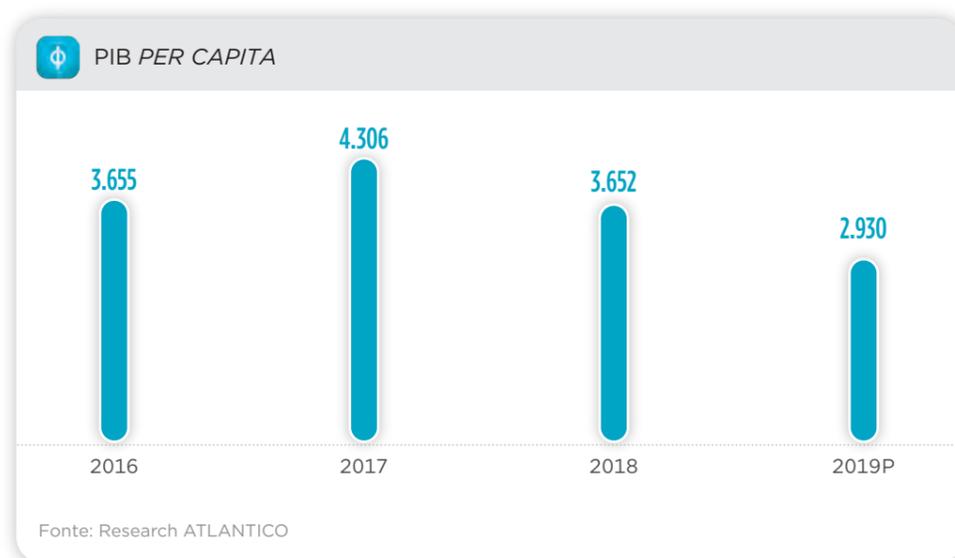
O mesmo desempenho foi apurado nos preços dos bens grossistas, que encerraram o ano em 18,9%, uma aceleração de 2,06 p.p. face ao período anterior. Os preços dos produtos importados contribuíram com 1,24 p.p., correspondente a 74% do aumento dos preços, enquanto os preços dos produtos nacionais contribuíram com 0,43 p.p., o que corresponde a 26% da variação apurada em Dezembro de 2019.

2.2.1.3. Indicadores sociais

Angola manteve-se na classe de países de rendimento médio com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avaliado em 0,57 pontos. Em 2018, a esperança média de vida fixou-se em 60,8 anos, enquanto as expectativas de anos de escolaridade por pessoa situou-se em 11,8 anos. A taxa de mortalidade infantil registou melhorias relativas, tendo-se fixado em 68 por 1.000 nascidos vivos, segundo dados da UNICEF, em 2019.

Em 2019, o PIB *per capita* situou-se em 2.934 USD, um nível abaixo dos 3.621 USD do ano anterior. A redução do PIB associado à manutenção do crescimento da população justificou o desempenho do indicador. Durante o período em análise, a taxa de desemprego manteve-se em níveis altos, sendo que o Instituto Nacional de Estatística (INE) apurou para o terceiro trimestre uma taxa de 30,7%, o que compara com 28,8% de 2018, sendo reflexo da manutenção das condições desafiantes da economia.

O país desenvolveu esforços para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo definido o programa para o aumento da produção agrícola, aumento da auto-suficiência alimentar e melhoria do acesso à energia eléctrica e água potável.



2.2.2. Sector bancário

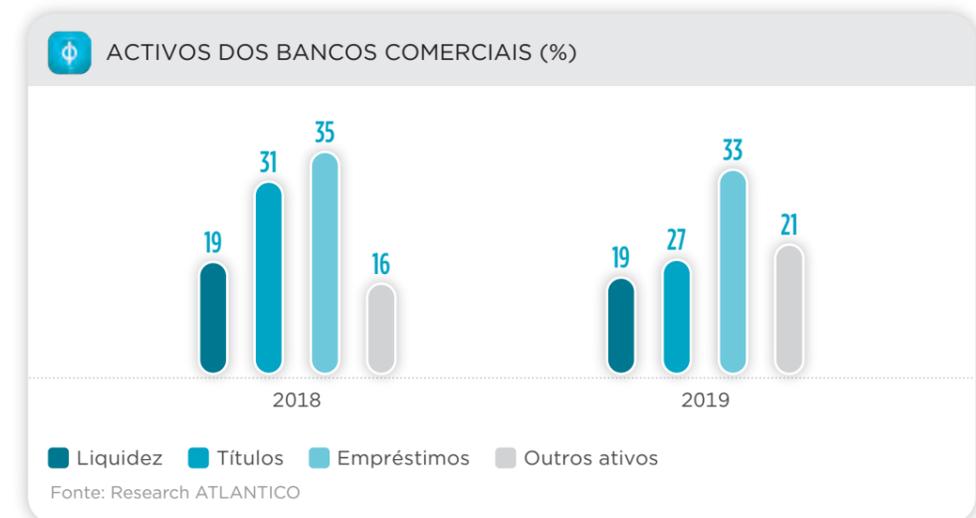
As alterações nos fundamentos macroeconómicos e regulamentares da economia e do sector bancário em 2019 reflectiram-se na rentabilidade das instituições financeiras e na capacidade de absorção dos choques adversos ao sector. A execução do Plano de Estabilização Macroeconómica (PEM) do Executivo, através do ajustamento em baixa das despesas públicas, reafecção dos recursos e alteração do padrão de investimento e de consumo, aliada à reestruturação do sector com o incremento do capital social mínimo e revogação de licenças, pressionaram o desempenho do sector.

O número de bancos a operar no sector reduziu de 29 para 27, de Janeiro a Dezembro de 2018, sendo que no fecho de 2019 reduziu para 26. O aumento do capital social mínimo exigido pelo BNA de 2,5 mil milhões Kz para 7,5 mil milhões Kz, em 2018, contribuiu para a retirada da licença de três bancos no sector. Neste ano, o BNA realizou a Avaliação da Qualidade dos Activos (AQA) de treze bancos que representam 92,8% do total dos activos, tendo concluído que o sector é globalmente robusto.



O BNA realizou a Avaliação da Qualidade dos Activos (AQA) de treze bancos que representam 92,8% do total dos activos, concluindo que o sector é globalmente robusto.

Os activos do sector bancário fixaram-se em 18.977,81 mil milhões Kz, um aumento de 33,4%, face ao anterior. A rubrica financiamento à economia representou 32,5% dos activos, enquanto os títulos públicos representam 27,4%, uma redução de 2,1 e 3,8 p.p., respectivamente. Por outro lado, o passivo ficou concentrado nos depósitos em 64,3%, sendo que 74,4% do total dos depósitos representam depósitos do sector privado.



Os indicadores de solidez financeira, disponíveis até Setembro de 2019, sugerem um desempenho positivo na solvabilidade. A rentabilidade do património líquido (ROE) atingiu 6,3% durante o mês de Setembro, uma redução de 20,3 p.p. desde Dezembro de 2018. Paralelamente, a rentabilidade do activo (ROA) fixou-se em 0,84%, correspondendo a uma redução de 3,6 p.p. face a Dezembro de 2018.

O rácio de transformação situou-se em 43,9%, abaixo dos 44,2% de Dezembro de 2018, o que poderá reflectir um aumento do crédito concedido inferior ao dos depósitos captados. Durante o período em análise, o rácio do crédito ao sector público sobre o crédito total reduziu de 11,6% em 2018 para 9,7% em Setembro de 2019. Por outro lado, o peso do crédito ao sector privado tem seguido uma tendência contrária, ao aumentar 1,7 p.p., situando-se em 90,2% no período acima referenciado.

O crédito vencido mal parado referente ao mês de Setembro atingiu 34,62% do total do crédito bruto, um incremento de 5,8 p.p. face ao nível registado no período homólogo, que poderá reflectir os constrangimentos macroeconómicos, aumento do nível geral de preços, redução do nível de emprego e incremento dos défices públicos.

O *spread* bancário registou uma redução considerável em 2019, justificada, fundamentalmente, pela evolução das taxas de incumprimento na economia e da necessidade de captação de maior liquidez do sector bancário, tendo variado de 27,3% em Dezembro de 2018 para 19,1% em Setembro de 2019.

2.2.3. Sector fiscal

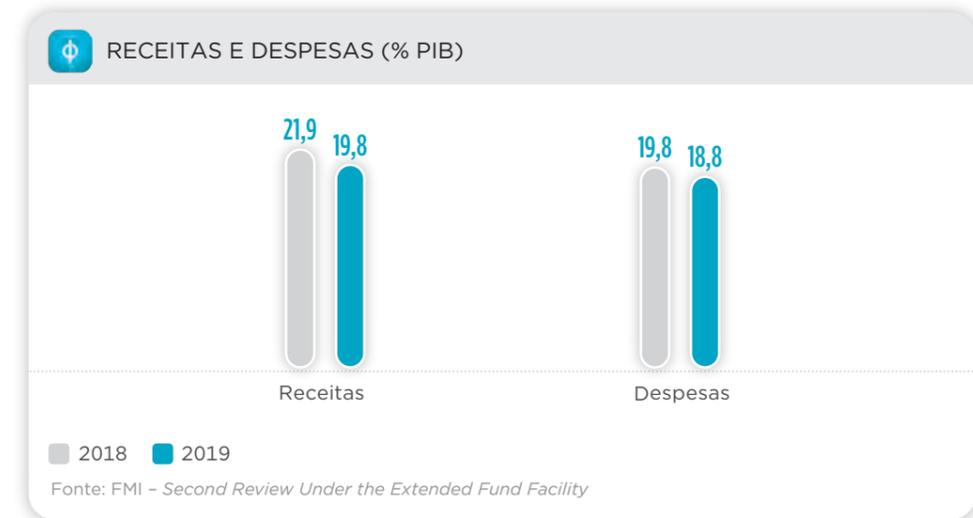
O processo de consolidação fiscal representou a principal estratégia de gestão do Governo em 2019, tendo sido intensificado pelo acordo com o Fundo Monetário Internacional, o *Extended Fund Facility* (EFF) ou Programa de Financiamento Ampliado.

2.2.3.1. Programa de Financiamento Ampliado

O programa aprovado em Dezembro de 2018, num montante total de 3,7 mil milhões USD, com duração prevista até ao fecho de 2021, prevê o desembolso do montante total efectivado em parcelas, mediante a avaliação do cumprimento das estratégias acordadas, tendo culminado com o total de 1,48 mil milhões USD concedidos em 2019, que representam 40% do previsto.

A estratégia, que perspectiva que se atinja um nível de endividamento público de aproximadamente 65%, engloba o incremento das receitas fiscais não petrolíferas – mediante a eliminação de subsídios (prevista para 2020) e implementação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). A implementação do IVA efectivou-se em Outubro de 2019, com taxa de 14%, com expectativa de arrecadação de 249.233,58 milhões Kz em 2019, o que representa cerca de 51% do total do Imposto sobre o Consumo estimado para o ano. Inclui-se o aumento da taxa do Imposto Especial de Consumo para as bebidas alcoólicas de 16% para 25%, pelo Decreto-Lei n.º 18/19, tendo contribuído para uma arrecadação de 53.004,69 milhões Kz, com um peso de 11% sobre a arrecadação total.

Adicionalmente, o acordo perspectiva que se desenvolvam projectos de suporte à população vulnerável. O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) tem em curso, desde Setembro de 2019, o Programa de Transferências Sociais Monetárias – Valor Criança, com prazo de conclusão previsto para Dezembro de 2020.



2.2.3.2. Orçamento Geral do Estado

O Orçamento Geral do Estado para 2020 (OGE 2020), com aprovação final em Dezembro de 2019, apresenta que o montante total das receitas públicas poderá ter atingido 6.260,4 mil milhões Kz em 2019, superando a estimativa de 5.986,1 mil milhões Kz apresentada no OGE 2019 Revisto.

As receitas fiscais de 2019 poderão ter representado cerca de 94% do total das receitas correntes, ao fixarem-se em 5.875,5 mil milhões Kz, superior aos 5.563,9 mil milhões Kz previstos. As receitas provenientes dos impostos petrolíferos podem ter atingido 3.896,1 mil milhões Kz – dos quais 63% representam os direitos da concessionária – e as provenientes dos impostos não petrolíferos fixaram-se em 1.979,4 mil milhões Kz, que contrasta com os 1.996,2 mil milhões Kz antecipados.

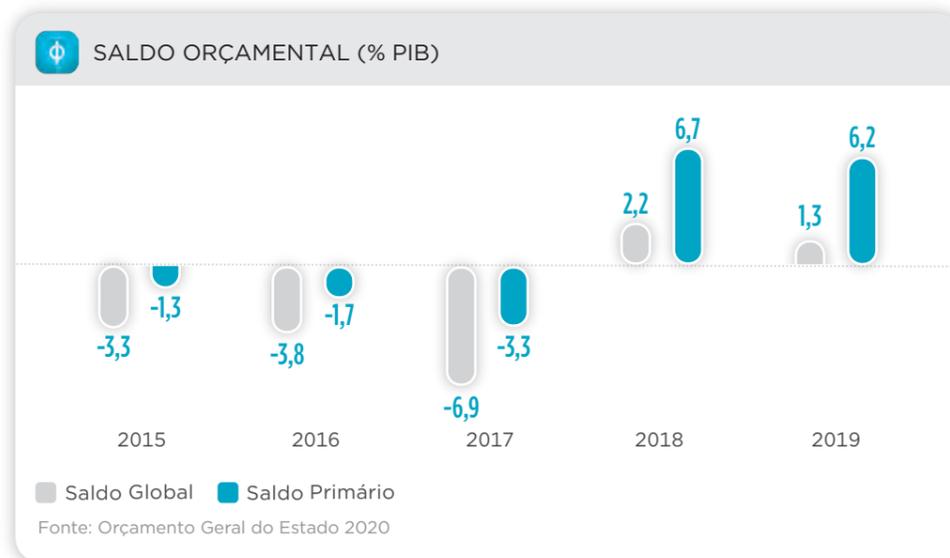
De acordo com as estimativas do Governo, o total das despesas públicas deverá ter atingido 5.984,7 mil milhões Kz em 2019, superior aos 5.980,0 mil milhões Kz previstos para o ano. As despesas correntes deverão ter representado 84% do total de despesas, equivalente a cerca de 5.010,9 mil milhões Kz, e as despesas de capital o remanescente. As despesas correntes são constituídas pela Remuneração dos Empregados (39,6%), Juros (34,3%), Bens e Serviços (15,5%) e Transferências Correntes (10,6%).

O OGE 2020 apresenta 2018 como o período de inflexão dos cenários de défices fiscais sucessivos registados desde 2014, com o Governo a estimar um saldo global de 0,9% do PIB em 2019. As projecções reflectem a expectativa positiva sobre o incremento das receitas fiscais, que superam a variação das despesas, tendo-se em consideração o objectivo de consolidação fiscal, com o Governo a perspectivar que, em 2019, o *superavit* primário se situe em 1.995,1 mil milhões Kz, cerca de 6,2% do PIB, sendo esperado que os juros do serviço de dívida atinjam 5,3% do PIB⁸.



O Orçamento Geral do Estado para 2020 apresenta que o montante total das receitas públicas poderá ter atingido **6.260,4 mil milhões Kz em 2019.**

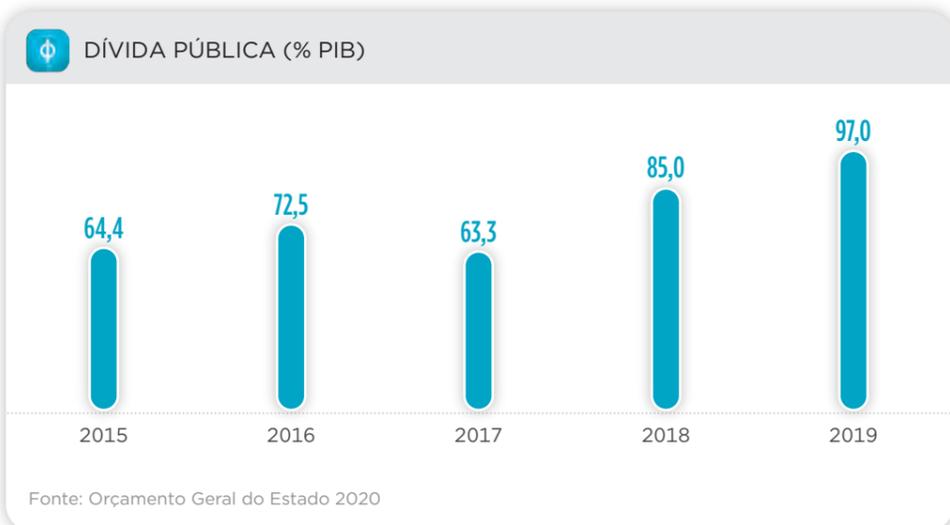
⁸ Relatório de Fundamentação do OGE 2020.



2.2.3.3. Dívida pública

A dívida pública poderá ter atingido um *stock* actualizado para 32,5 biliões Kz, na análise de Janeiro a Julho de 2019, montante que representa aproximadamente 93% do PIB. Relativamente à dívida governamental, destaca-se que a estimativa fixou-se num nível de 23,17 biliões Kz, que se aproxima a 83,3% do PIB. O registo da dívida pública em 2019 representa um incremento de 5,1 p.p., em relação a 2018.

O serviço da dívida atingiu 5.368 mil milhões Kz em 2019, que representa uma redução de 8% em relação a 2018, quando se fixou em 5.844,1 mil milhões Kz. O peso do serviço da dívida sobre o PIB registou uma redução de 22% para 17%. Na mesma trajectória referencia-se a contribuição na despesa total no OGE, que passou de 60% em 2018 para 52% em 2019, e a razão entre o serviço da dívida e a receita de impostos, que variou de 108% para 91%, no período acima referido.

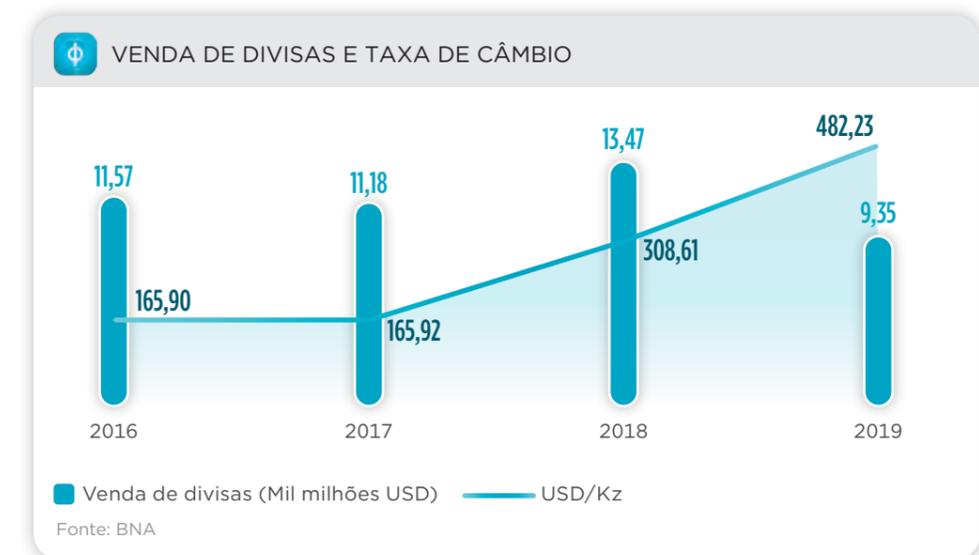


2.2.4. Mercado cambial e sector externo

Durante o ano de 2019, verificou-se a manutenção do processo de liberalização do mercado cambial, o que contribuiu para a melhoria do acesso à moeda estrangeira e se reflectiu na redução do diferencial cambial observado entre o mercado formal e o paralelo. Destaca-se que o diferencial cambial face ao dólar passou de 150% em 2017 (altura da implementação do novo regime cambial) para cerca de 23% em Dezembro de 2019, uma redução face aos 28,26% registados em 2018.

A cotação do kwanza face ao dólar situou-se em 482,227 Kz por unidade da moeda norte-americana, que representa uma depreciação acumulada de 36%, uma moderação de 10 p.p. em relação ao ano de 2018. A mesma tendência apurou-se na cotação do kwanza face ao euro, ao depreciar 35%, após perder cerca de 47% do seu valor em 2018.

A venda de divisas pelo BNA aos Bancos Comerciais registou uma redução anual de 31% em 2019, ao fixar-se em 9.352,25 milhões USD. Entretanto, importa ressaltar que, desde 2 de Janeiro de 2020, o BNA adoptou uma medida que poderá contribuir para a eficiência do mercado cambial, ao permitir que os Bancos Comerciais passem a adquirir moeda estrangeira directamente junto das companhias petrolíferas.



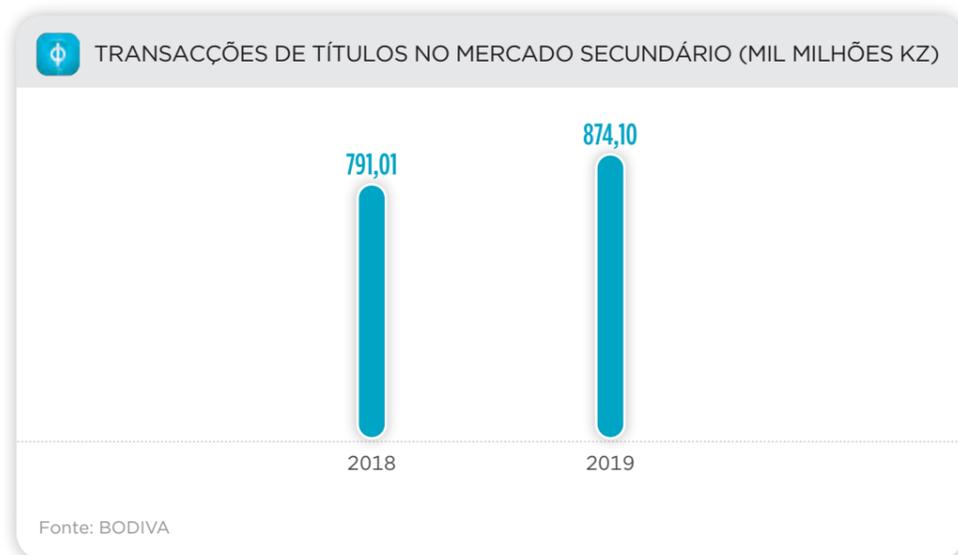
As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) aumentaram 11,2% para 11.838 milhões USD, na comparação entre 2018 e 2019, o que representa uma cobertura de aproximadamente 6,7 meses de importações⁹. O aumento reflectiu a emissão de Eurobonds de 3 mil milhões USD em Novembro de 2019.

Em 2019, o Governo recorreu ao financiamento externo, bilateral e multilateral, de modo a assegurar poupanças externas, liquidez e divisas para garantir a solvabilidade das contas externas, alargar o prazo de maturidade da dívida pública e financiar o processo de desenvolvimento do país, tendo o *stock* de dívida pública externa representado 70% do PIB, um aumento de 10,3 p.p. face ao *stock* do terceiro trimestre de 2018.

2.3 Mercado de capitais

Em 2019, o Tesouro preconizou a emissão de Obrigações do Tesouro no montante de 1.339,88 mil milhões Kz, sendo que a procura total cobriu apenas 25%. Paralelamente, a emissão de Bilhetes do Tesouro encontrava-se estimada em 559,71 mil milhões Kz, com a procura a absorver cerca de 80%.

No mercado secundário, registou-se a manutenção da dinamização do mercado, suportada pela confiança dos investidores, assim como por uma maior literacia financeira. O montante transaccionado em 2019 fixou-se em 874,1 mil milhões Kz, que corresponde a um incremento de aproximadamente 11% face ao ano de 2018. Destaca-se que as transacções de Obrigações do Tesouro representaram 95%, com realce para as Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio (correspondente a cerca de 74%).



O país emitiu pela terceira vez, no mercado internacional, Eurobonds no montante de 3 mil milhões USD repartidos em duas *tranches*, com a procura a superar a oferta, ao atingir cerca de 8,44 mil milhões USD.

Em 2019, verificou-se a tendência decrescente das *yields* comparativamente às emissões anteriores. Este decréscimo poderá reflectir o optimismo dos investidores, em consequência das reformas económicas previstas e em curso, tal como a estimativa de recuperação do sector petrolífero. A *yield* do Eurobonds com vencimento em 2025 reduziu 2,37 p.p., fixando-se em 6,01%.

Eurobonds

Emissão	Maturidade (anos)	Cupão	Montante	Juros anuais
2015				
04-11-2015	10	9,50%	1.500.000.000,0	142.500.000,0
2018				
02-05-2018	10	8,25%	1.750.000.000,0	144.375.000,0
02-05-2018	30	9,38%	1.250.000.000,0	117.187.500,0
2019				
19-11-2019	10	8,00%	1.750.000.000,0	140.000.000,0
19-11-2019	30	9,13%	1.250.000.000,0	114.062.500,0



Angola emitiu pela terceira vez, no mercado internacional, Eurobonds no montante de **3 mil milhões USD repartidos em duas *tranches*, com a procura a superar a oferta, ao atingir cerca de 8,44 mil milhões USD.**